

FALE COM A GENTE!

Editores Bruno Rios, Marcelo Luis,
Matheus Müller e Rafael Motta
E-mail cidades@tribuna.com.br
Telefone 2102-7157

CIDADES

Sem fogos no Ano-Novo mais uma vez

Para evitar aglomerações, Santos e Guarujá não promoverão espetáculo pirotécnico; outras cidades da Baixada discutem o que farão

PALAVRA DO EDITOR

Parece lógico que, quando os casos e mortes pela covid-19 parecem cair de vez, se faça de tudo para tal tendência ser definitiva. Já houve relaxamentos anteriores na contenção do vírus, que só atrasaram a recuperação geral.

NATHÁLIA DE ALCANTARA
DA REDAÇÃO

Santos não terá a tradicional queima de fogos na orla da praia durante o Réveillon pelo segundo ano consecutivo. A decisão tem como objetivo evitar aglomerações e manter a redução de casos e mortes por covid-19. Guarujá tomou a mesma decisão.

No entanto, será dada permissão para eventos com público controlado, ou seja, com portaria e bilheteria, conforme a recomendação de especialistas da área de infectologia.

"No ano passado, estávamos passando por um momento de declínio da pande-



"Vamos aguardar para, no outro ano, fazer o Réveillon de maneira mais segura", afirma prefeito santista

mia, com números razoáveis como os de agora. E o que tivemos nos meses seguintes foi o aumento de casos, com uma segunda onda surgindo", lembra o prefeito Rogério Santos (PSDB), ao alegar o novo

adiamento agora.

"Vamos aguardar para, no outro ano, fazer o Réveillon de maneira mais segura, pois nossa queima de fogos é a segunda maior do País, com 1,5 milhão de pessoas na faixa de areia."

A praia, no entanto, estará aberta, ao contrário do que aconteceu no ano anterior, explica o secretário de governo, Flávio Jordão.

"O prefeito decidiu que não teremos a queima, mas a praia estará aberta, e va-

mos aguardar novos posicionamentos do Plano São Paulo (estadual). Vivemos uma condição favorável, com óbitos caindo e os leitos estão com menos de 20% de ocupação, sendo que metade já foi fechada.

CARNAVAL

Outro anúncio do prefeito de Santos, Rogério Santos (PSDB), é de que o Carnaval 2022 não deverá ter bandas que circulam pelos bairros, justamente pela falta de um acesso controlado e pela tendência de aglomeração. O presidente da Associação das Bandas Carnavalescas de Santos, Elmo Carlos Ribeiro de Andrade, soube do posicionamento pela reportagem. "Temos de seguir os protocolos, e não tem jeito. Poderia até ser de outra forma, mas tudo tem um motivo. Nos cabe começar a preparação para o Carnaval 2023. Se as autoridades acham que é necessário ter esse cuidado a mais, acredito que seja mesmo o melhor a ser feito neste momento."

Mas a pandemia segue aí."

O secretário explica ainda que serão mantidos os eventos fechados, com restrição de público e controle de carteira de vacinação, uso de máscara e distanciamento social. "Não pretendemos estimular a aglomeração nem a vinda de pessoas de outras localidades para acompanhar os fogos."

Em Guarujá, prefeito Válder Suman (PSDB) lembra que o momento é de cautela. "Não podemos retroceder. E a queima de fogos na praia, no formato realizado antes da pandemia, sem controle de acesso, é um grande risco."

OUTRAS CIDADES

Praia Grande, São Vicente, Itanhaém e Mongaguá estudam a possibilidade de queima de fogos.

Cubatão e Peruíbe informam que há previsão de fogos. Em Bertioga, haverá show na praia da Enseada durante a virada de ano, mas sem queima de fogos.